

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - FIOCRUZ
ESCOLA POLITECNICA DE SAUDE JOAQUIN VENANCIO – EPSJV
LABORATORIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE GESTAO EM SAUDE

Amanda Canavezes Salles

A CRÍTICA TOTALITÁRIA

Rio de Janeiro

2012

Amanda Canavezes Salles

A CRÍTICA TOTALITÁRIA

Trabalho de Conclusão e Curso apresentada à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio como requisito parcial para aprovação no curso técnico de nível médio em saúde com habilitação em Gerência em Saúde.

Orientador: José Victor Regadas Luiz

Rio de Janeiro

2012

Amanda Canavezes Salles

A CRÍTICA TOTALITÁRIA

Trabalho de Conclusão e Curso apresentada à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio como requisito parcial para aprovação no curso técnico de nível médio em saúde com habilitação em Gerência em Saúde.

Orientador: José Victor Regadas Luiz

Aprovado em __/__/__

BANCA EXAMINADORA

*Dedico este trabalho a minha mãe,
Sandra.*

RESUMO

O atual trabalho visa investigar como o discurso que tende a desqualificar o socialismo foi construído durante o século XX, após a segunda Guerra Mundial. Neste sentido, será apresentada a perspectiva liberal sobre o socialismo que, no período da Guerra Fria, encontrou no conceito de totalitarismo sua principal elaboração teórica.

Palavras chave: Socialismo; Totalitarismo; Liberalismo; Guerra Fria.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1	Força de Guerra “Plano Nacional”	15
Ilustração 2	Muitos querem que o “planejamento” fique.....	16
Ilustração 3	Os planejadores prometeram Utopias.....	16
Ilustração 4	Facilmente enganados para achar um acordo.....	17
Ilustração 5	Mas eles não podem concordar com UMA Utopia	17
Ilustração 6	E os cidadãos não podem concordar também	18
Ilustração 7	“Planejadores” odeiam forçar um acordo.....	18
Ilustração 8	Eles tentam vender o plano para todos.....	19
Ilustração 9	A confiança nos planejadores enfraquece	19
Ilustração 10	O poder é dado para o “homem poderoso”	20
Ilustração 11	O partido assume o controle do país	20
Ilustração 12	Um objetivo negativo solda a unidade do partido.	21
Ilustração 13	Ninguém se opõe ao plano do líder.....	21
Ilustração 14	Seu pensamento é planejado.....	22
Ilustração 15	Sua profissão é planejada	23
Ilustração 16	O seu trabalho pago pelo numero de horas é planejado.	23
Ilustração 17	Suas horas de lazer são planejadas	23
Ilustração 18	Sua punição planejada.....	24

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	CAPITULO 1	10
3	CAPITULO 2	12
4	CONCLUSÃO	25
	REFERÊNCIAS	26

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, quando se fala em socialismo ou em comunismo, o discurso mais ouvido é o de que tudo isso não passa de uma ingênua utopia, ou pior, que essa utopia, uma vez levada à prática, acaba desencadeando inevitavelmente uma distopia absoluta, um regime totalitário que aniquila toda a humanidade dos indivíduos. Colocar o socialismo como um regime totalitário é a base principal da crítica liberal do socialismo. Porém, nem sempre este termo foi assim utilizado.

A primeira menção do termo “totalitário” foi feita por um jornalista liberal, Giovane Amendola, que acusou Mussolini de instaurar “sistema totalitário” no parlamento italiano, ao propor uma lei, em 1923, segundo a qual quem obtivesse 25% do total de votos receberia 2/3 de todos os assentos na Câmara dos Deputados, o que, na prática, eliminaria toda a oposição ao poder do Duce. Mas é Giovane Gentile considerado o primeiro filósofo do totalitarismo. A partir de 1924, ele associou positivamente o conceito de totalitarismo ao fascismo, pois este, a seu ver, subordinava à consciência dos indivíduos à coletividade moral da Nação representada concretamente pelo Estado. A influência de Gentile nos debates sobre o fascismo foi tamanha que o próprio Mussolini passou a identificar seu governo a um regime totalitário; o mesmo foi feito por Hitler nos primeiros anos de seu governo, quando buscou legitimar seu regime como uma oposição ao decadente regime liberal, comparando-se ao diretamente ao ditador italiano.

Somente na década de 1930 o termo começou a ser utilizado para se referir, além do movimento e do governo nazi-fascista, também ao bolchevismo e ao Estado Soviético. Vários intelectuais passaram a classificar como “totalitários” os regimes da Alemanha, da Itália e da União Soviética, por apresentarem um Estado de partido único que dominava a vida política, econômica, cultural e educacional de toda a população, além de empregarem uma linguagem combativa contra a burguesia, apelando para a mobilização ideológica das massas.

Depois da Segunda Guerra, durante o período de Guerra Fria (1945-1991), quando boa parte da política mundial foi dominada pela oposição EUA-URSS, o conceito de totalitarismo passou a ser utilizado deliberadamente com o intuito de combater o socialismo, coisa que, na época da conflagração, tendo em vista a aliança entre tais países contra as forças do eixo, não foi tão frequente, tendo sido, inclusive, desaconselhado pelo governo dos EUA aos veículos de comunicação. Depois da guerra, contudo, os EUA se lançaram numa campanha maciça de ataque ideológico ao regime soviético e ao socialismo de forma geral, em defesa do “mundo

livre”, ou seja, do mundo capitalista, democrático e liberal, que agora, eliminada a ameaça do nazi-fascismo, era aterrorizado em todo mundo pelo espectro do totalitarismo vermelho.

O entendimento do uso do conceito de totalitarismo no século XX, sobretudo durante a Guerra Fria, é desta forma, fundamental para a compreensão do descrédito que vem sofrendo o socialismo nas últimas décadas. O objetivo deste trabalho é investigar como tal discurso foi construído historicamente.

O objetivo geral da pesquisa é investigar como o discurso baseado no uso do conceito de totalitarismo, que, ao mesmo tempo em que busca desacreditar e denegrir o socialismo busca defender o capitalismo e o regime democrático liberal, foi construído historicamente ao longo do século XX, sobretudo depois de terminada a Segunda Guerra.

Em particular, tem-se como também objetivo analisar mais detidamente o ponto de vista de um dos principais expoentes da crítica liberal à experiência socialista no século XX, Friedrich Hayek.

A metodologia será uma revisão bibliográfica com a leitura de textos de base histórico-sociológica sobre o conceito de totalitarismo além da análise das principais obras do autor mencionado.

Este trabalho terá dois capítulos mais uma conclusão onde no primeiro capítulo será feita uma análise sobre o uso do conceito de totalitarismo com o intuito de desqualificar o socialismo na Guerra Fria, onde se tinha uma divisão hegemônica mundial entre o socialismo e o capitalismo onde a URSS e os EUA eram potências representando estas ideologias, respectivamente, e o segundo capítulo que será baseado em uma série de cartuns que foram originalmente publicados na Look Magazine baseados no livro “O caminho para servidão” de F. A. Hayek onde se mostra em 18 passos com legendas bem simples como o controle do Estado na economia e na vida individual trazido pelo socialismo, segundo o autor, acaba por tirar a liberdade ao ponto do qual não se pode nem pensar contra o sistema (o Estado) e uma conclusão com as considerações finais do autor deste trabalho sobre o tema.

2. CAPÍTULO 1 - Abordagem sobre o totalitarismo

A verdade é que o termo Totalitário ou o totalitarismo nunca esteve bem definido, o conceito mudou diversas vezes de foco sendo utilizado pelos interesses diversos das pessoas que tentaram entendê-lo ou classificá-lo. Antes da Guerra Fria era utilizado tanto para se referir à direita quanto à esquerda, porém durante o período de guerra fria isso mudou passando a se referir somente a países socialistas.

Um exemplo dessa mudança de foco, de ligar o totalitarismo somente ao socialismo é demonstrado por Domenico, através de Hannah Arendt que segundo ele “em 1948, denunciava o “desenvolvimento de métodos totalitários” em Israel, referindo-se ao “terrorismo” e a expulsão e deportação da população árabe”. Três anos depois, não havia mais espaço para críticas contra o Ocidente”. (Domenico Losurdo, pag. 55, ano de 2006).

“C. Friedrich e Z. Brzezinski muito mais do que de Arendt - é uma apologia veemente e mal-disfarçada dos valores democráticos do “mundo livre” em contraposição à ideologia total dos comunistas. Como o nazi-fascismo já havia, à época, desaparecido – ou seja, sido apeado do poder, restando apenas focos insignificantes –, o alvo de seus ataques é de fato os soviéticos”. (Para a crítica de "Totalitarismo e autocracia" – Laboratório Dialético, <http://laboratoriodialetico.blogspot.com.br/2012/06/para-critica-de-totalitarismo-e.html>). (19/12/2012)

A utilização do termo como arma ideológica com o intuito de desqualificar o socialismo impediu a ligação do termo totalitário com qualquer país capitalista. Domenico afirma que o conceito de totalitarismo, foi manipulado de acordo com os interesses capitalistas, assim faz um questionamento interessante na conduta de classificar somente os países socialistas como totalitários durante a guerra fria e até nos dias de hoje e com base em exemplos ele tenta mostrar a manipulação do termo através da análise de cada uma das características que formam o conceito, apontando estas em países capitalistas que não são ditos como totalitários.

Um dos exemplos utilizados por Losurdo foi apontar o monopólio dos meios de comunicação nos Estados Unidos dado que:

“Durante a Primeira Guerra Mundial, o Governo dos Estados Unidos criou um comitê de Informação Pública que, mediante o “manejo da opinião pública”, deveria convencer o

Público da necessidade dos EUA de incorporar os objetivos da guerra e com eles se identificar”. **(Conceitos de Jornalismo: Norte e Sul - Manual de Comunicação, Por Michael Kunczik, Rafael Varela Jr./ Pag. 279, 280, livro digital, editora da Universidade de São Paulo, ano de 2002).**

Esse domínio da manipulação do termo, transformando o foco, principalmente na URSS, e impedindo que países capitalistas, principalmente os EUA, que tinham características totalitárias, como apontou Losurdo, fossem ditos como tal foi feito através da exposição e difamação da URSS e do socialismo pelos meios de comunicação, formando até mesmo a mente da população contra este novo inimigo socialista agora que a Alemanha e a Itália tinham sido derrotadas.

No período de Guerra Fria foi utilizado para divulgar o inimigo totalitário o rádio, um meio de comunicação em massa comum nessa época, cartazes. Foi até mesmo utilizado como campanha eleitoral.

“Em 12 de março de 1947, Truman [Presidente dos Estados Unidos à época] proclama a “doutrina” que toma seu nome: depois da vitória alcançada na guerra contra a Alemanha e o Japão, abre-se uma nova fase na luta pela causa da liberdade. Agora, a ameaça provém da União Soviética, ‘regime totalitário imposto aos povos livres, mediante agressão direta ou indireta, minando os fundamentos da paz internacional e, portanto, da segurança dos Estados Unidos”. **Domenico Losurdo (2003). “Para uma crítica da categoria de totalitarismo”. *Crítica Marxista*, vol. 17, p. 55.**

3. CAPITULO 2 – Os cartuns de “O caminho da servidão”

O intuito deste capítulo é expor um de muitos outros meios críticos que atingiram um largo contingente de pessoas comuns se utilizando do conceito de totalitarismo contra o socialismo. Será baseado em uma serie de cartuns que foram originalmente publicados na Look Magazine tendo como base o livro *O Caminho da Servidão*, sendo uma forma bem simples e popular de contra propaganda, em vista de desqualificar o socialismo, que vendeu inúmeras cópias nos Estados Unidos e na Inglaterra.

O livro *The Road to Serfdom* (*O caminho da servidão*), do qual o cartum foi baseado, foi escrito por Friedrich Hayek - um economista e filosofo nascido no Vietnã - entre 1940 a 1943 (HAYEK, Friedrich - *The Road To Serfdom, Reader Digest Version, pag. 9*) publicado pela primeira vez na Grã-Bretanha pela editora britânica, Routledge, em 1944, depois nos Estados Unidos pela University of Chicago Press no mesmo ano (<http://www.press.uchicago.edu/Misc/Chicago/320553.html>), ganhando uma versão resumida em abril de 1945 no arranjo do editor Max Eastman pela revista americana Reader Digest (<http://hayekcenter.org/?p=682>) e depois uma versão em cartuns também pela Look Magazine permitindo *O Caminho da Servidão* para chegar a um público mais amplo, popular, além de acadêmicos.

O livro surgiu em um período de instabilidade e insegurança onde o mundo estava dividido entre União Soviética e os Estados Unidos, cada um representando uma ideologia- o socialismo e o capitalismo, respectivamente.

A Inglaterra e o continente Europeu encaravam a assustadora tarefa de reconstrução e reconstituição e os Estados Unidos estava se recuperando da grande depressão e tentando evitar outra, “a Guerra fria baseava-se na crença ocidental, [...] bastante natural após a Segunda Guerra Mundial, [...] de que o futuro do capitalismo mundial e da sociedade liberal não estava de modo algum assegurado. A maioria dos observadores esperava uma séria crise econômica pós-guerra, mesmo nos EUA, por analogia com o que ocorrerá após a Primeira Guerra Mundial” (Eric Hobsbawm - *ERA DOS EXTREMOS O breve século xx – Capítulo 8, Guerra Fria, pág. 228, ano 2000*), alguns tinham o pensamento de que a imprevisibilidade do livre mercado tinha causado a grande depressão.

Alguns intelectuais ingleses e americanos baseados nesta crença somado ao o fato de a Rússia ter sido um aliado de guerra dos EUA e da Inglaterra e a quatro anos de guerra começam a considerar se a solução comunista não seria melhor do que a solução liberal.

O livro tinha como principal objetivo, para Hayek, alertar os cidadãos Ingleses e depois os Americanos do “perigo” que seria o crescimento do poder e controle do Estado através de planejamento central e da vinda dos ideais socialistas para os países, assim o livro

tenta revelar a natureza totalitária do socialismo e explicar como ele, inevitavelmente, leva para a servidão, pois ele abandona o individualismo, o liberalismo clássico e a liberdade.

O impacto das ideias simples do livro foi imediato, o livro passou por seis impressões nos primeiros dezesseis meses e foi traduzido em inúmeras línguas e circulou livremente no mundo livre e clandestino dentro da emergente cortina de ferro. (Hayek. Pág. 12 e 13)

O autor estava convencido que algumas das forças que destruíram a liberdade na Alemanha também funcionam nos Estados Unidos, na Inglaterra. Forças como o crescimento da veneração do estado, a fatalista aceitação de tendências inevitáveis, o entusiasmo pela organização de tudo, chamada planejamento.

Ele chama de planejadores, qualquer país que o Estado tenha poder centralizado e Totalitário, ou seja, socialista, como a União Soviética. Comparando a Alemanha e a União Soviética por serem considerados totalitários e por dizer a Alemanha tinha bases socialistas.

Hayek diz que a economia planificada que o socialismo propõe traz uma demanda por um ditador para impor um acordo, uma opinião em comum a todos, que em ordem de criar uma sociedade sem distinção de classes os planejadores devem criar poder de um homem sobre os outros e que o socialismo prometeu uma “nova liberdade” a liberdade coletiva, o que é tão enganoso quanto qualquer coisa dita pelos políticos totalitários. Liberdade coletiva não é a liberdade dos membros da sociedade, mas a ilimitada liberdade do planejador de fazer o que bem entender com a sociedade.

Então Hayek põe a democracia como um obstáculo para a supressão da liberdade que a economia centralizada necessita, expondo que democracia e socialismo não tem nada em comum a não ser uma palavra: igualdade - Onde a democracia procura igualdade na liberdade e o socialismo procura igualdade na restrição e na servidão - fala também que é impossível o socialismo e a liberdade individual combinarem, pelo fato dele ser uma oposição direta ao liberalismo onde ele aponta que o sistema da propriedade privada é a garantia mais importante da liberdade sendo a competitividade, o único sistema designado para minimizar o poder exercido de homens sobre homens.

Os planejadores vendem esses novos valores persuadindo que esses valores são na verdade os mesmos daqueles que as pessoas sempre seguiram porem não eram corretamente entendidos ou reconhecidos anteriormente utilizando as velhas palavras como a “liberdade” com uma mudança de sentido se utilizando da propaganda para distribuir estes novos valores.

Hayek condena o pensamento coletivo, pois o individuo tornasse meramente um meio para servir o fim da alta entidade chamada sociedade ou nação. Onde o fim justifica os meios. A pior opressão é perdoada se é cometida em nome do socialismo, críticas públicas ou ate mesmo expressões de dúvida devem ser suprimidas e serão consideradas um ato de deslealdade e ate mesmo traição, pois tentem a enfraquecer o suporte do regime.

Em uma sociedade planejada a lei deve legalizar todas as intenções e propósitos remanescentes da ação arbitrária. A autoridade do planejamento não pode se atar antecipadamente regras gerais que previnem arbitrariedade, as decisões dependem inevitavelmente das circunstâncias do momento fazendo impossível que a central de planejamento seja imparcial.

Ao dar poderes ilimitados ao Estado a regra mais arbitrária pode ser feita legal e neste caminho a democracia pode instalar o mais completo despotismo imaginável.

Para Hayek somente o Estado de Direito, "despojado de todos os aspectos técnicos, significa que o governo em todas as suas ações está vinculado por regras fixas e anunciadas de antemão - regras que tornam possível prever, com justa certeza como a autoridade usará seus poderes coercitivos em dadas circunstâncias e para planejar algum assunto individual com base neste conhecimento".

Sem ele a economia planejada se envolvera na direção de quase toda a vida dos cidadãos. O Estado teria poder total de decidir o que devemos ser e em que termos, o que comprar o que vender e em que quantidades, e seria capaz de discriminar entre as pessoas em qualquer grau que gostasse.

Os cartuns que são baseados no livro "O caminho para servidão" de F. A. Hayek, mostram em 18 passos com figuras e legendas bem simples como um sistema socialista, do qual é considerado um sistema perverso, totalitário em seu pior sentido, onde seus cidadãos renunciam a liberdade individual em prol de uma sociedade sem distinção de classes sociais, termina por levar a um fim trágico as pessoas que o seguem.

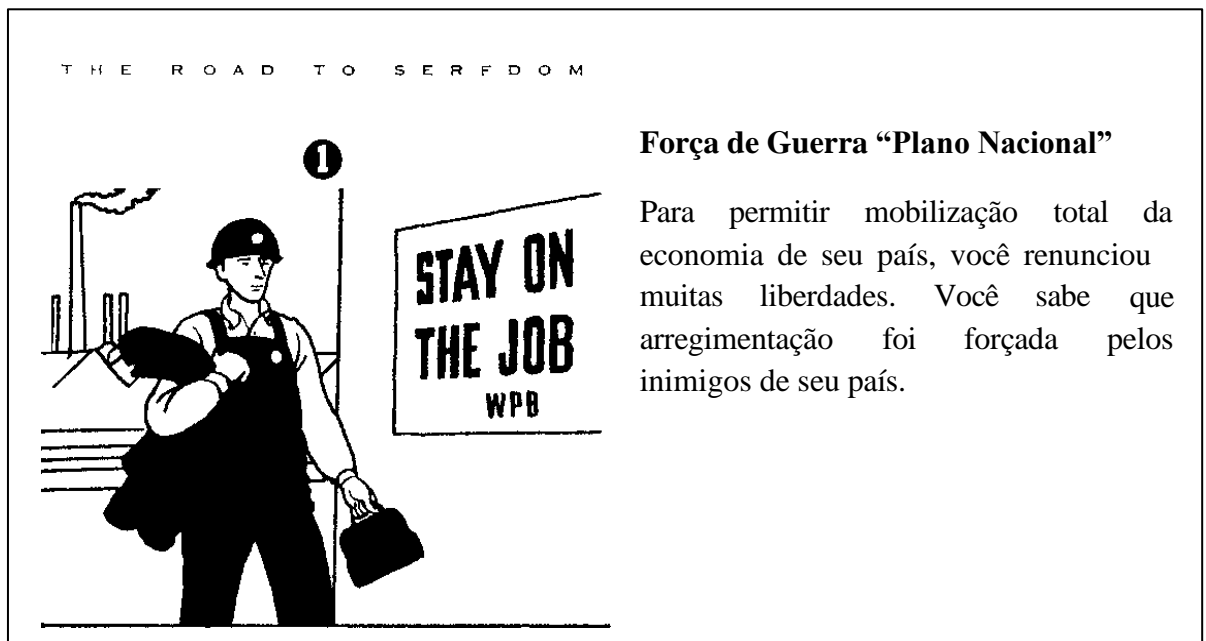
Foi originalmente publicado na Look Magazine e reproduzido de um folheto publicado pela General Motors, em Detroit, na serie Thought Starter número 118. **(capa da versão em cartuns)**

Com os cartuns a obra de Hayek passou a atingir um publico ainda maior e uma classe um pouco diferente de pessoas, mais comuns, pois quem normalmente lia o livro eram pessoas politizadas e os intelectuais. Trazendo para o povo do qual não tinha base para discordar e discutir, as ideias de Hayek sobre um socialismo totalitário.

Estes cartuns são o objeto deste trabalho justamente pela forma de propaganda utilizada com o intuito de tornar o socialismo uma coisa ruim ate para os cidadãos mais comuns ganhando o apoio deles na luta contra este "inimigo" "totalitário" que deveria ser destruído em nome de uma sociedade livre, uma sociedade capitalista.

Os cartuns vão mostrar seu teor através das figuras onde põe um homem, diferenciado dos outros por vestir preto. Através dele são mostradas as "injustiças" de um país onde o Estado intervém e o que as pessoas passam quando esse acontece.

Como é dada a perda da liberdade individual da classe trabalhadora em prol da mobilização da economia do país e suas consequências é mostrada através da figura desse homem do qual apresenta uma expressão facial angustiada, as roupas e o capacete como de um operário, um cenário de fabricas e principalmente por uma placa dizendo: STAY ON THE JOB – WPB. Da qual significa permaneça no trabalho e a sigla é War Production Board, quadro de produção de guerra. (<http://dictionary.reference.com/browse/war+production+board>) Acessado em 27/11/12 as 9:27.



Que “sacrificar temporariamente a liberdade no tempo de guerra em ordem de criar um futuro mais seguro é bem diferente do que sacrificar a liberdade permanentemente no interesse da economia planificada.” (Hayek, 1945, pág. 43).

Planejadores dos tempos de guerra queriam continuar no poder no tempo de paz. Novamente essa ideia é passada pelo homem de preto sentado numa poltrona com um jornal nas mãos e olhando para o radio do qual foi o primeiro meio de comunicação de massa, que anunciava a ideia de que o que é bom na guerra é bom na paz.



Muitos querem que o “planejamento” fique...

Argumentos para “conselho de produção paz” foram ouvidos antes do final da guerra. “Planejadores” do tempo de guerra que querem se manter no poder, encorajam a ideia.

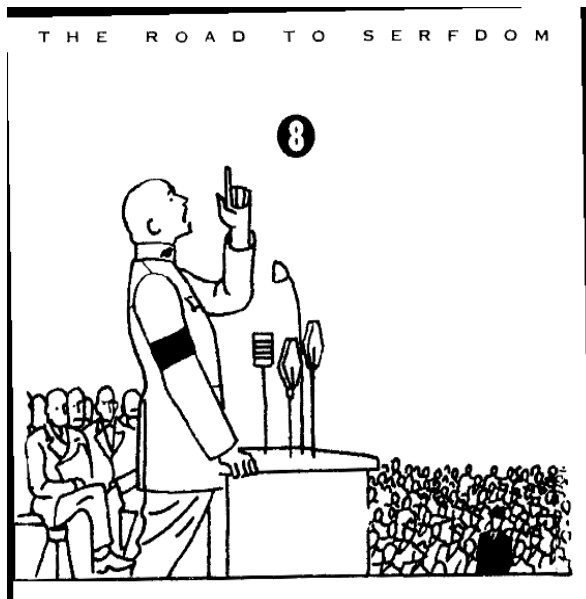
Os planejadores prometem “Utopias” – promessas que são impossíveis de serem cumpridas é somente um sonho – O cenário para quais estes planejadores apresentam seu discurso na figura três é feito por uma pessoa com uma postura leve, sem imposição, sem a utilização de microfones e para uma pequena plateia. O que muda bastante quando através de sua postura de não imposição, não conseguem uma unidade de pensamento e o ditador vai ao poder.

O cenário da figura 3 não é mais visto quando o líder do partido assume na figura oito. A postura que o homem esta falando para o povo agora é autoritária, ele não esta mais apresentando um plano e sim convencendo e impondo para, o que é agora, um grande contingente de pessoas com o uso de microfones a demonstração igualando o líder do partido a um cenário totalitário é a faixa em seu braço como se ele fosse o partido fascista.



Os planejadores prometeram Utopias...

Um plano rosado (**rosy**) vai bem em áreas Rurais, o plano para os trabalhadores industriais é popular nas cidades – e assim por diante. Muitos “planejadores” novos são eleitos para escritório

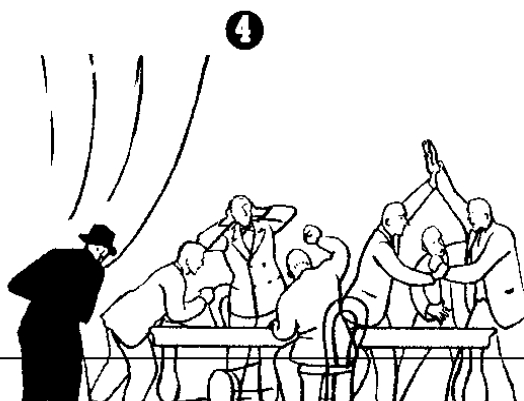


Facilmente enganados para achar um acordo...

Enquanto isso, a crescente confusão nacional leva a protestos. O menos instruído-entusiasmado e convicto pelo discurso abrasador, formam um partido.

Nas figuras quatro e cinco mostra que é impossível à unidade de pensamento, onde na figura quatro mostra o homem de preto observando os planejadores brigando por qual seria a utopia a ser utilizada que unidade do “vencer a guerra” que desaparece e na figura cinco onde o homem de preto observa a discussão entre de um homem com roupas de interior e o outro de terno na frente do cartaz sobre o novo plano nacional. Demonstrando a discordância entre o campo e a cidade

THE ROAD TO SERFDOM



Mas eles não podem concordar com UMA Utopia

Com a paz, uma nova legislatura se forma; porém a unidade do “vencer a guerra” desapareceu. Os “Planejadores” quase chegaram aos golpes (*nearly come to blows*). Cada um tem seu próprio plano de estimação, não iram ceder.

THE ROAD TO SERFDOM

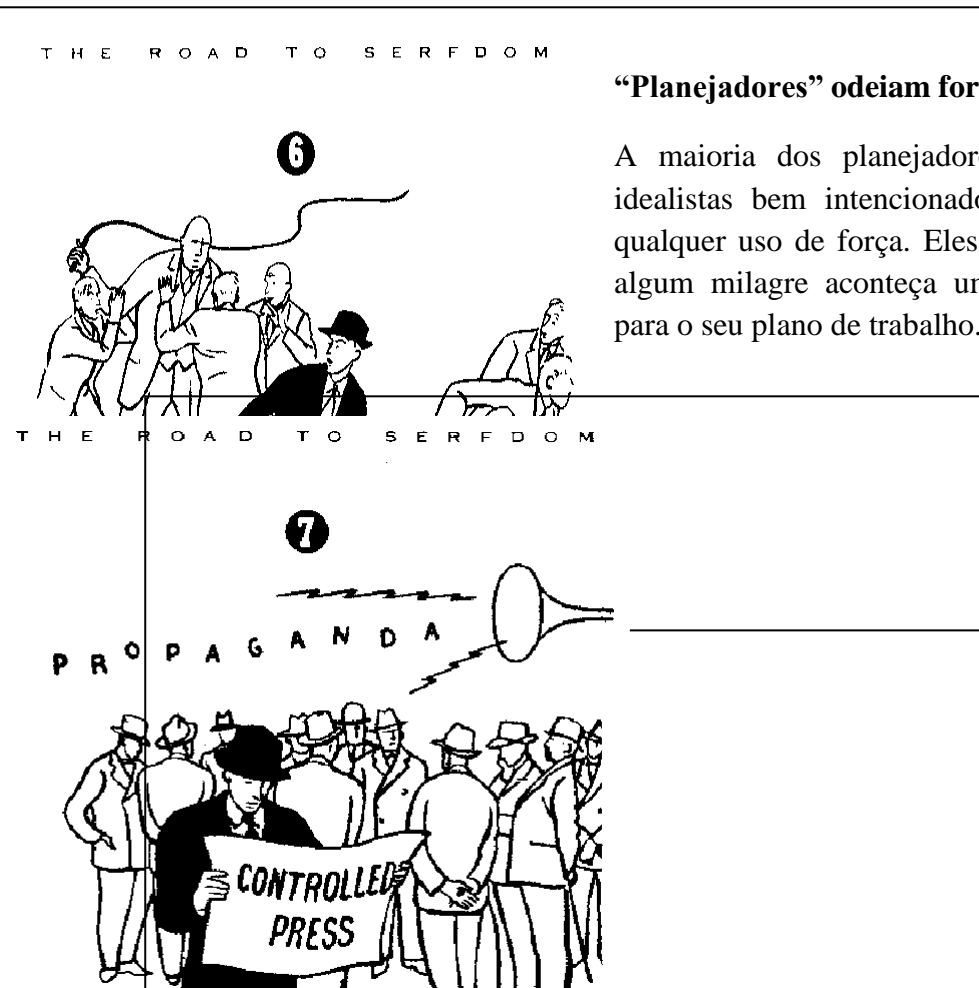


E os cidadãos não podem concordar também...

Quando os “planejadores” finalmente concordam com um plano temporário, meses depois, os cidadãos em contra partida discordam. O que os fazendeiros gostam os trabalhadores fabris não gostam.

Nas figuras seis e sete mostra que ao não conseguir essa unidade de pensamento, pois os planejadores recusam o uso da força, utilizasse a propaganda para educar um único ponto de vista aos cidadãos.

Na figura seis para demonstrar como os planejadores odeiam forçar um acordo a figura mostra um homem muito grande com um chicote, os cidadãos e o homem de preto correndo e os planejadores parando esse homem. Na figura sete é mostrado como as propagandas são utilizadas pelos planejadores, com um megafone em um lugar publico com muitas pessoas e algo que se parece um jornal nas mãos do homem de preto escrito controlled press, imprensa controlada, são mais duas formas de dizer que a mídia é controlada.



“Planejadores” odeiam forçar um acordo...

A maioria dos planejadores nacionais são idealistas bem intencionados, discordam de qualquer uso de força. Eles esperam que por algum milagre aconteça um acordo público para o seu plano de trabalho.

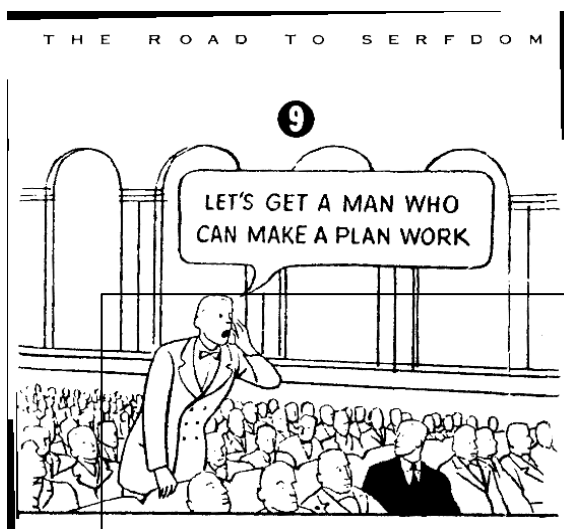
Eles tentam vender o plano para todos...

Em um esforço sem sucesso para educar as pessoas em um ponto de vista em comum, os planejadores estabelecem uma gigantesca maquina de propaganda – o que o ditador a chegar achara de bem útil.

Nas figuras nove, dez e onze mostram quando os planejadores não conseguem a unidade e completa eles tem que trazer alguém que consiga isso, na figura nove mostra um homem do partido dando esta ideia através da frase - Vamos conseguir um homem que consiga fazer um plano funcionar.

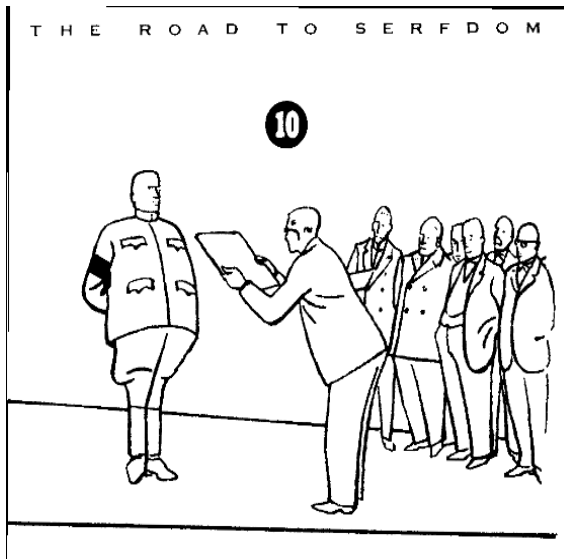
A postura é escolher alguém com características fortes que possa fazer as pessoas obedecerem, o novo líder do partido, o qual os planejadores acharam que podiam dispensar depois. A figura dez mostra um homem entregando o plano para o líder comandar e os outros observando satisfeitos, seguido a isso vem à imagem onze da qual surge à figura do ditador e o partido único dominando o país.

Na figura onze a mão levantada, a postura dura, com as características faciais fechadas de um homem na frente de uma multidão, e a faixa no braço faz parte uma caricatura do partido nazista e o homem de preto como um exemplo de pessoa que pode auxiliar o partido.



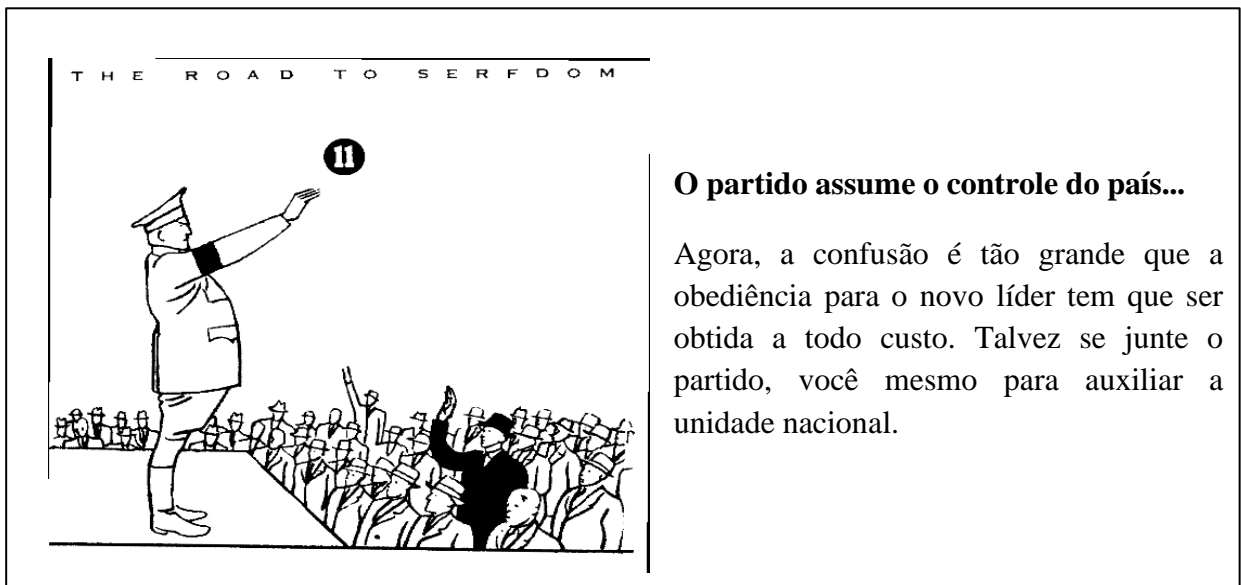
A confiança nos planejadores enfraquece...

Quanto mais os planejadores improvisam, maior fica o distúrbio nas atividades normais. Todos sofrem. As pessoas agora sentem – diretamente - que os planejadores não conseguem deixar as coisas prontas.



O poder é dado para o “homem poderoso”...

Em desespero, os planejadores autorizam o novo líder do partido a produzir um plano e forçar obediência. Mais tarde, eles iram dispensar ele – ou isso é o que eles pensam.



O partido assume o controle do país...

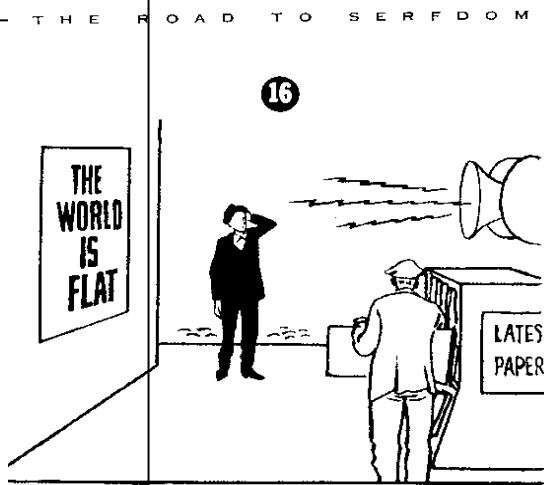
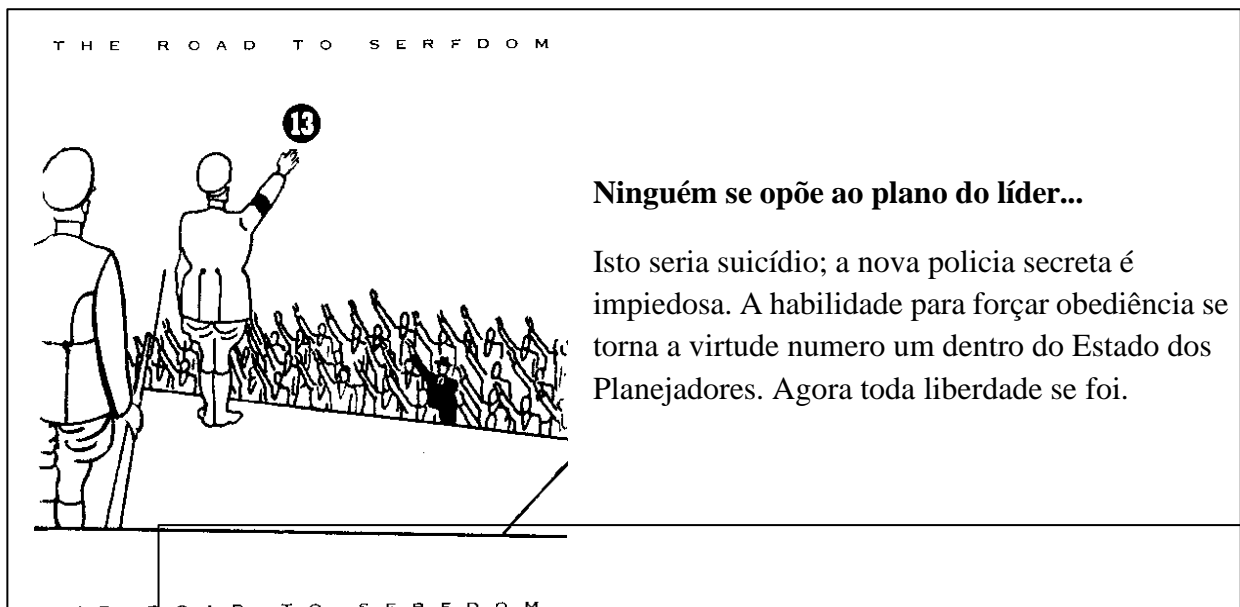
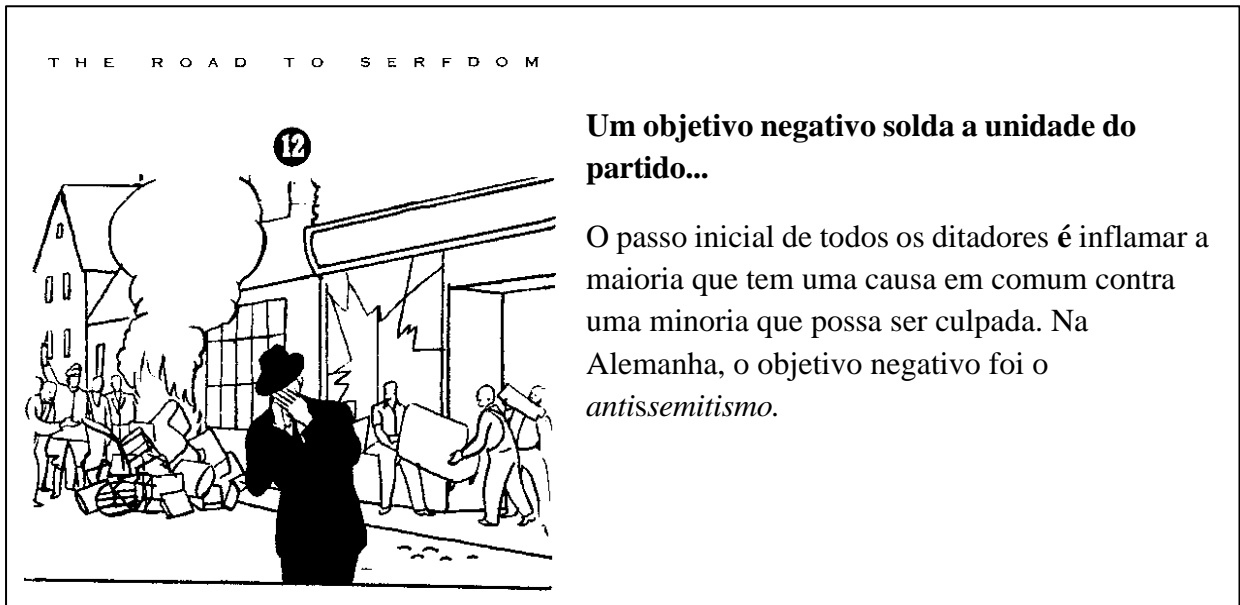
Agora, a confusão é tão grande que a obediência para o novo líder tem que ser obtida a todo custo. Talvez se junte o partido, você mesmo para auxiliar a unidade nacional.

Para Hayek o primeiro passo de qualquer ditador é unir a maior parte da população contra uma parte menor que possa levar a culpa. A figura doze mostra destruição, moveis sendo retirados de um lugar e queimados, com a presença de um oficial, a pessoa que esta de chapéu no fundo da figura, e o nosso homem de preto, que agora cobre o rosto e parece que chora.

Ninguém pode se opor ao plano porque seria suicídio, toda e qualquer forma de oposição é eliminada no governo dos planejadores. Na figura treze mostra as pessoas comuns e o homem de preto com o braço levantado em atenção ao líder.

“A tragédia do pensamento coletivo é que quando começa a criar uma razão suprema, acaba destruindo a razão.” (Hayek, 1945, pag. 48).

Qualquer diferença de opinião pode ser anulada pelos meios de comunicação, na figura dezesseis o homem de preto se vê cercado pela gigantesca máquina de propaganda, que impede que as pessoas pensem diferentes, onde tem uma cartaz que diz: “The world is flat” - O mundo é achatado - se referindo a planificação da economia.



Seu pensamento é planejado...

Na ditadura, não intencionalmente criada pelos planejadores, não há espaço para diferença de opiniões. Cartaz, rádio, imprensa – todos eles dizem para você as mesmas mentiras.

O governo ira planejar todos os aspectos de sua vida, qual emprego devera ter, quanto deve receber e o que deve fazer na sua hora de lazer, não há mais liberdade.

Agora já sem poder ate de escolher seu emprego na figura quatorze, o homem de preto, questiona a um membro do partido no quadrinho o trabalho que lhe foi incumbido – mas eu não sou um carpinteiro eu sou um encanador.

Novamente o homem de preto se questiona na figura quinze o mostra encarando sua mão que contem o pouco de seu pagamento, e atrás tem uma fila enorme de pessoas para receber seu misero salário depois de tantas horas de trabalho.

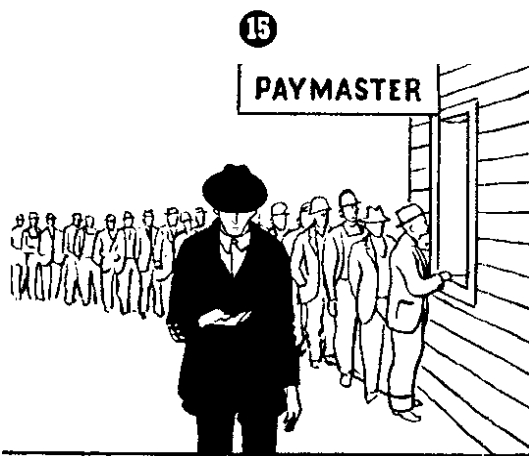
Seu fazer é planejado, na figura dezessete um oficial do partido quebra tacos de golfe, que são um símbolo de esporte de laser nos EUA enquanto os cidadãos, inclusive o homem de preto, fazem poli chinelo.

Sua punição é planejada, a figura dezoito mostra o homem de preto, do qual começou a pensar individualmente e questionar os ideais e as ações do partido, vendado e amarrado a um poste na mira de um esquadrão de fuzilamento. Se alguém é contra o Governo é logo rapidamente eliminado a fim de manter a estabilidade do sistema.



Uma escolha de trabalho mais ampla prometida pelos agora extintos planejadores acaba por ser uma trágica farsa. Os planejadores nunca foram capazes de fornecerem, e nunca serão.

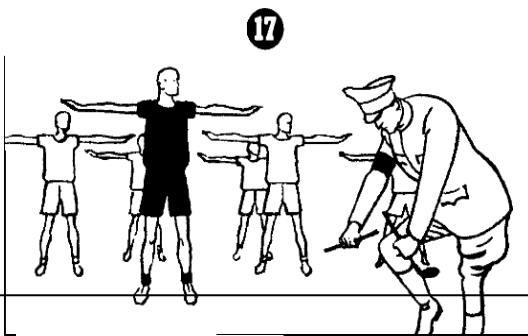
THE ROAD TO SERFDOM



O seu trabalho pago pelo numero de horas é planejado...

Divisões da escala de trabalho tem que ser arbitrárias e rígidas. A execução de um estado planejado a partir da sede central é desastrado, injusto, ineficiente.

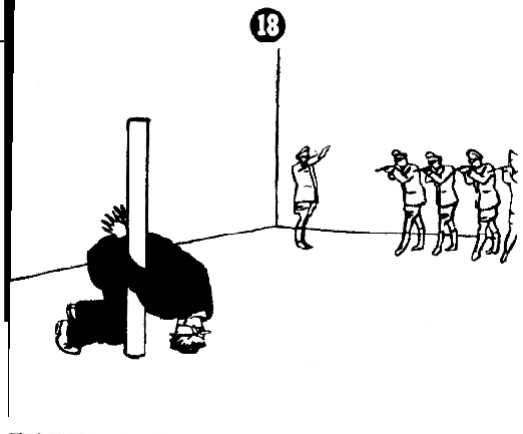
THE ROAD TO SERFDOM



Suas horas de lazer são planejadas...

Não é coincidência que esportes e prazer tem sido cuidadosamente planejados em todas as nações arregimentadas. Uma vez começado, os planejadores não podem parar.

THE ROAD TO SERFDOM



Sua punição é planejada...

Se você é demitido de seu trabalho, é apto para estar sob um esquadrão de fuzilamento. O que costumava ser um erro agora se torna um crime contra o estado. Assim acaba o caminho para servidão.

E esse é o fim do caminho da servidão para Hayek, mostrando para as pessoas que lerem seu trabalho que toda a liberdade e no fim sua vida será tomada se o socialismo se estabelecer e a democracia e a liberdade caírem.

4. CONCLUSÃO

Com este trabalho através da análise de autores que já trataram do conceito do totalitarismo a busca pelos fatores que visaram desqualificar o socialismo ficou clara.

O foco é o período de Guerra Fria, onde o tema em discussão fica acentuado devido à disputa intelectual por território do Capitalismo, tendo como centro os Estados Unidos, e o Socialismo, tendo como centro a União Soviética.

Foi neste clima de disputa que o trabalho mostra como o conceito de totalitarismo foi focado somente a países socialistas sendo utilizado até meios de comunicação em massa avisar a população do “perigo” que eram os socialistas, que através de cartuns demonstravam as “terríveis” consequências da vinda deste não dando espaço a caracterizar nenhum outro país como totalitário e sem espaço para nenhum outro conceito de totalitarismo a não ser aquele que era caracterizado uma ditadura de partido único, sem espaço para o pensamento individual, um regime de terror que ninguém pode se opor.

Assim tenta mostrar o conceito de totalitarismo como a principal crítica contra o socialismo utilizada desde o início do período de Guerra Fria até hoje.

REFERÊNCIAS

ARENDDT, Hannah (2007) [1951, 1966]. *Origens do totalitarismo*. São Paulo, Companhia das Letras.

HAYEK, Friedrich A. Von. *The Road To Serfdom*. EUA, Reader Digest, 1945.

HOBSBAWM, Eric. ERA DOS EXTREMOS, O breve século xx (1914-1999) segunda edição, ano 2000, editora Companhia das Letras, Capítulo 8 - Guerra Fria – pag. 223 a 252 .

LOSURDO, Domenico. Para uma crítica a categoria de totalitarismo. *Crítica Marxista*, 2003.

LUIZ, José Victor Regadas. *A Democracia e seus Inimigos. Um estudo sobre os conceitos de Bonapartismo e Totalitarismo*. Dissertação de Mestrado em Ciência Política, IUPERJ, 2008.

POPPER, Karl (1987) [1945]. *A sociedade aberta e seus inimigos*. Vols.1 e 2. Rio de Janeiro, Editora Itatiaia.